

**17a. Jornada de Iniciação Científica da
Fundação Casa de Rui Barbosa
17 de novembro de 2022**

**Anais - Programação e Resumos expandidos
CNPq - FCRB**

Comitê Institucional PIC-FCRB

Dilza Bastos (coordenadora)

Edmar Gonçalves

Ivana Stolze Lima

Marta Clemente (assistente)

Comitê externo

Profa. Dra. Anita Almeida (Escola de História - Unirio)

Profa. Dra. Claudia Gurgel do Amaral (Escola de Ciências Jurídicas -
Unirio)

**Programação da 17ª Jornada de Iniciação Científica da Fundação
Casa de Rui Barbosa
17 de novembro de 2022
13:30-18:00
Sala de Cursos**

13:30. Abertura. Comitê Institucional do PIC-FCRB

**13:50-15:30. Mesa 1. Avaliadora: Profa. Dra. Anita Almeida (Escola de História,
Unirio)**

Mediadora: Daniela Sophia (AMLB-FCRB)

13:50 Júlia Sousa Costa. *Sociabilidade urbana no século XVIII: estudo a partir da pintura decorativa da Casa do Padre Toledo*

14:00 Ligyane Nazareth de Oliveira. *O palacete de Itamaraty no Alto da Boa Vista*

14:10 Esther Nascimento Martins do Couto Araujo. *O restauro criterioso de coleções*

14:20 Maria Eduarda Oliveira e Cosme. *Observação, estudo e conservação da Biblioteca de Rui Barbosa*

14:30 Carolina Gonçalves de Pontes. *Língua, história e identidades étnicas. Uma aproximação com as humanidades digitais.*

14:40 Ronald da Fonseca. *O papel da imprensa no silenciamento das línguas africanas na formação da língua nacional no Brasil independente*

14:50-15:30 Arguição e debate

15:40-17:20 Mesa 2. Avaliadora: Claudia Gurgel do Amaral. Mediadora: Soraia Reolon (CP-Ruiano - FCRB)

15:40 Carolina Venâncio Magalhães. *Aproximações entre grupos de poder no Brasil: mídia e agronegócio*

15:50 Larissa Gama Louback. *A cultura nas Constituições do Brasil*

16:00 Thayna Morena de Oliveira Chagas. *Vivências e aprendizados no trabalho com as Obras Completas de Rui Barbosa (OCRB)*

16:10 Isabella Theme da Silveira Soares. *“Una mirada argentina”*: a formulação da imagem de Rui Barbosa na imprensa local na celebração do centenário da independência do país vizinho

16:20 Maíta Carvalho de Almeida. *Rui Barbosa na imprensa argentina*

16:30 Geovana Franco Teixeira. *Edição Crítica do poema O Guesa de Sousândrade*

16:40-17:20 Arguição e debate

17:20-17:50 Palestra de encerramento. Dra. Eliane Vasconcellos (AMLB-FCRB)
Orientador e orientando: uma dinâmica em construção

Resumos expandidos

Nome: Júlia Sousa Costa

Trabalho: Sociabilidade urbana no século XVIII: estudo a partir da pintura decorativa da Casa do Padre Toledo.

Curso/Instituição: Arquitetura e Urbanismo - UFRJ

Orientadora: Ana Pessoa

Projeto: A Casa Senhorial no Brasil: casas rurais e urbanas do ciclo do café - FCRB

Fonte de financiamento: CNPq

Período: janeiro a agosto de 2022 –2º ano

O presente estudo tem como objetivo analisar as pinturas decorativas encontradas na casa do vigário Carlos Correia Toledo, em Tiradentes, Minas Gerais. Essas produções pictóricas, executadas no final do século XVIII, configuram-se indissociáveis do seu contexto histórico e cultural. Esta análise torna visível a teia simbólica que resulta nas pinturas presentes na casa de Toledo. Trata-se da cultura visual porta adentro, manifestada no ato de decorar como processo de significação.

O Padre tornou-se um dos líderes da Conjuração Mineira, urdida na Comarca do Rio das Mortes, e é possível que os encontros dos conjurados ocorressem em sua casa. Ela caracteriza-se como uma das mais amplas e significativas edificações remanescentes do século XVIII do núcleo arquitetônico da Vila de São José. Suas pinturas apresentam não só distinção temática em relação às produções comuns a época, mas também no fato dos temas de mitologia clássica terem se tornado ordinários no século seguinte. Portanto, manifestam-se como trabalhos limiares em um período de revolução de ideias. Investiga-se primeiro o encomendante, sua família, seus amigos e a sociedade da época, para depois interpretar sua casa, o suposto artista e suas pinturas. As fontes iconográficas explicitam a cópia e a doutrina do decoro como disseminadores de ideias. Enquanto, fontes documentais, como os Autos da Devassa, preenchem com informações reais, lacunas que poderiam ser ocupadas pela imaginação.

Referências bibliográficas

ABREU, Clara Habib de Salles. **A pintura colonial e seus modelos: o postulado da imitação e a doutrina do decoro.** Revista Nava, v. 3, n. 1, p. 89-104, 2017.

- ÁVILA, Cristina; et al. **BARROCO 19 - Comemorativa dos 35 anos de sua fundação**. Anos 2001/2004. Centro de Pesquisas do Barroco Mineiro. Tradução de Nelson Aguilar. Belo Horizonte, maio 2005.
- BASTOS, Rodrigo Almeida. **A fábrica artística construtiva em Minas Gerais no século XVIII: preceitos, agentes e procedimentos dedicados ao decoro das povoações**. In: Carlos Alberto Pereira; Denise Maria Tedeschi; Fabrício Luiz Pereira; Crislayne Gloss Alfacali. (Org.). *O espaço e os construtores de Mariana (Século XVIII)*. 1ed. Ouro Preto: Editora da UFOP, 2016, v.1, p. 61-94.
- BASTOS, Rodrigo Almeida. **O urbanismo conveniente luso-brasileiro na formação de povoações em Minas Gerais no século XVIII**. *Anais do Museu Paulista*, vol. 20, núm. 1, pp. 201-230. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2012.
- BASTOS, Rodrigo Almeida. **A maravilhosa fábrica de virtudes: o decoro na arquitetura religiosa de Vila Rica, Minas Gerais (1711-1822)**. Tese de Doutorado, São Paulo, 2009.
- BENNINGA, Sara. **The changing perception of the five senses**. *Ikonotheke*, v. 29, p. 103-122, 2019.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder. Simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- BURY, John; DE OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro. **Arquitetura e arte no Brasil colonial**. Monumenta/IPHAN, 2006.
- BRANDÃO, Angela. **Os Cinco Sentidos e a Cultura Libertina do Século XVIII**. *Anais do XXXVIII Congresso do CBHA*, p. 654-666, 2018.
- CRUZ, Luiz Antonio da. **Os tetos pintados e as pinturas ornamentais na Vila de São José: contexto histórico e artístico entre os séculos XVIII e XIX**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Arquitetura da UFMG. Orientadora: Prof. Dra. Celina Borges Lemos. Belo Horizonte, 2021.
- KNAUSS, Paulo. **Aproximações disciplinares: história, arte e imagem**. *Anos 90, [S. l.]*, v. 15, n. 28, p. 151-168, 2009.
- LEMOS, Celina Borges. **Solar — Casa Padre Toledo: o Bem cultural como conjugação de espaços e tempos limiares**. 1º Ciclo de Debates: A Circularidade geral das Minas Gerais setecentistas: homens, livros e ideias: FRMFA/UFMG/PROEX/PROPLA, 2012.
- MALTA, Marize. **O olhar decorativo**. Mauad Editora Ltda, 2014.
- MARTINS, Renata Maria de Almeida; et al. **No embalo da rede. Trocas culturais, história e geografia artística do Barroco na América Portuguesa**. *Universo Barroco Ibero-americano*, vol. 13, 2020.
- MILLER, Daniel. **Consumo como cultura material**. *Horizontes antropológicos*, v. 13, p. 33-63. Porto Alegre, 2007.
- MILLER, Daniel. **Trecos, Troços e Coisas: Estudos antropológicos sobre a Cultura Material**. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro. Zahar, 2013.
- PIFANO, Raquel Quinet. **A Arte da Pintura: Prescrições Humanistas e Tridentinas na Pintura Colonial Mineira**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito para obtenção de grau de Doutor em História e Crítica da Arte. Orientadora: Prof.^a Dr. Sônia Gomes Pereira. Rio de Janeiro, 2008.

PIFANO, Raquel Quinet. **A arte de copiar: gravura, pintura e artista colonial.** *Arte & Ensaios*, v. 17, n. 17, p. 24-33, 2009.

SANTOS FILHO, Olinto Rodrigues dos; OLIVEIRA, Myriam. **A matriz de Santo Antônio em Tiradentes.** Brasília, DF: IPHAN/Monumenta, 2010.

Nome: Ligyane Nazareth de Oliveira
Trabalho: O palacete de Itamaraty no Alto da Boa Vista
Curso/Instituição: Arquitetura e Urbanismo - UFF
Orientadora: Ana Pessoa
Projeto: O Gosto Neoclássico - FCRB
Fonte de financiamento: FCRB
Período: março a julho de 2022 – 3º ano

O presente trabalho é um estudo de caráter exploratório e qualitativo, resultado de pesquisa que objetivou discorrer sobre o imóvel do Palacete do Conde de Itamaraty, no Alto da Boa Vista, Rio de Janeiro. A casa fica localizada dentro da área de proteção paisagística do Parque Nacional da Tijuca e está protegida pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural.

Atualmente extremamente degradada, a construção do século XIX apresenta uma estética neoclássica idealizada por José Maria Jacintho Rebello, o mesmo arquiteto que planejou a outra propriedade da família, o Palácio Itamaraty, na rua Marechal Floriano. A investigação faz um apanhado a partir de um levantamento bibliográfico, passando por seu enquadramento urbano, aspecto histórico, caracterização arquitetônica e as mudanças de ocupação ao longo do tempo.

Referências bibliográficas

ALEXANDRE, Luis. **Parque Nacional Da Tijuca**. Clube de Autores, 21 Oct. 2019.
BANDEIRA, Carlos Manes. **Parque Nacional Da Tijuca**. São Paulo, MAKRON Books do Brasil. Editora, Editora McGraw-Hill, 1994.
BARROSO, Gustavo. **História Do Palácio Itamaraty**. Rio de Janeiro, Museu Histórico e Diplomático do Itamaraty, Ministério das Relações Exteriores, Seção de Publicações, 1968. do Diplomático. Palácio Itamaraty, Brasília, Rio de Janeiro. 2002.
FERREZ, Gilberto. **Pioneiros da cultura do café na era da independência : a iconografia primitiva do café** / Por: Publicado em: (1972) Monographia do café : história, cultura e produção / Por: Porto-Alegre, Paulo. Publicado em: (1879)
Maria, et al. **Estudos Arqueológicos Do Parque Nacional Da Tijuca**. 2002.
Sousa-LeãoJoaquim. Palácio Itamaraty. Rio de Janeiro, Ministério das relações exteriores, 1942.

Nome: Esther Nascimento Martins do Couto Araujo
Trabalho: O restauro criterioso de coleções
Curso/Instituição: Conservação e Restauração - UFRJ
Orientador: Edmar Gonçalves
Projeto: Estudo da Coleção Bibliográfica de Rui Barbosa
Fonte de financiamento: CNPq
Período: novembro de 2021 a agosto de 2022. 1º ano.

O Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos Gráficos (LACRE) foi implementado no fim da década de 70, desde então tem tido como objetivo a preservação do acervo documental da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB). É com esse objetivo que surge o projeto “Estudo da Coleção Bibliográfica de Rui Barbosa”.

Rui Barbosa possuía uma biblioteca pessoal com cerca de 37.000 volumes que serviram como fonte de pesquisa profissional, a qual forma um conjunto que não apenas reflete o profissionalismo de um dos maiores intelectuais do Brasil, como também, seus tipos preferidos de encadernação. Rui Barbosa mandou encadernar grande parte dos volumes, de acordo com seus gostos, enviando papagaios que são informações detalhadas de como o proprietário deseja que a encadernação seja, incluindo os dados que serão dourados na capa como autoria, título, etc. Dessa forma é possível perceber que a estética da coleção é crucial.

Em pesquisa anterior (FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, 2013) foi constatado que mais da metade do acervo encontrava-se em bom estado, contudo, em 1988 houve um sinistro com água provocado por uma enchente que afetou direta e significativamente, diversos volumes que à época encontravam-se no porão do Museu. Tais exemplares tiveram que passar por restaurações que, infelizmente, não levaram em consideração o valor estético do acervo como um conjunto, perturbando a harmonia estética da coleção, prejudicando o circuito expositivo do Museu e provocando impressões negativas nos visitantes. “Além disso, por ser um bem tombado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, a coleção não deve sofrer alterações que afetem a sua integridade, sua estética e sua identidade histórica” (GONÇALVES, 2021).

É aliado aos propósitos do LACRE e a força motriz das intervenções fruto do sinistro com água, que surge o projeto Estudo da Coleção Bibliográfica de Rui Barbosa com o intuito de estudar intervenções realizadas pela instituição, tendo como cerne os livros da coleção Rui Barbosa. Sendo assim, foram definidos os seguintes objetivos: estudar detalhadamente os danos encontrados nas encadernações que caibam no recorte; realizar o levantamento e a reunião dos dados obtidos por meio do preenchimento das fichas de diagnóstico de intervenções; contribuir para o enriquecimento histórico do acervo em questão; e alargar a capacidade de atuação pautada na ciência da conservação-restauração.

Para tanto, será usado como estratégia metodológica o levantamento e o diagnóstico integral de todas as encadernações de interesse; investigação bibliográfica; produção de ficha personalizada em conjunto com software de banco de dados adequado; documentação fotográfica da coleção; apuração de volumes que estejam em evidência para estudo de caso; contraposição estética entre exemplares da mesma coleção; análise da variedade de métodos usados nas restaurações citadas; realização de um retrospecto das decisões tomadas à época; e a compilação de um banco de dados.

Fica a cargo deste trabalho, apresentar os resultados obtidos com a implementação do projeto citado anteriormente, durante a vigência da bolsa em questão. Para além, será abordado a importância da preservação e da gestão concreta de acervos e também os percalços encontrados no desenvolvimento do projeto.

Referências Bibliográficas:

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Estudo e Preservação do Acervo Bibliográfico da Coleção Rui Barbosa, 2013.

GONÇALVES, E. M. **Estudo das estruturas das encadernações de livros do século XIX na coleção Rui Barbosa: uma contribuição para a conservação-restauração de livros raros no Brasil**, 2008. 125 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

GONÇALVES, Edmar Moraes. **Preservação de patrimônio bibliográfico em museus-casas: O Museu Casa de Rui Barbosa**. 2021 (Tese de doutorado) - Universidade Católica Portuguesa/Escola das Artes.

ICCROM. **Guia de Gestão de Risco para o Patrimônio Museológico**. Tradução por Ibermuseus. (Cartilha). Brasil, 2018.

VIÑAS, Salvador Muñoz. **Teoria contemporânea da Restauração**. Tradução por Flávio Carsalade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.

Nome: Maria Eduarda de Oliveira e Cosme
Trabalho: Observação, Estudo e Conservação da Biblioteca de Rui Barbosa
Curso/Instituição: Conservação e Restauração, UFRJ
Orientador: Edmar Moraes Gonçalves
Projeto: Estudo da coleção bibliográfica de Rui Barbosa
Fonte de financiamento: CNPq
Período: outubro de 2021 a setembro de 2022. 1º ano

Após uma enchente ocorrida no ano de 1988, alguns volumes sofreram danos de grandes proporções, fazendo com que algumas obras envolvidas neste sinistro passassem por procedimentos de restauração. Isto pode ter acarretado alterações nas estruturas das encadernações originais de algumas obras, prejudicando a unidade estética da coleção e causando um impacto em sua integridade histórica.

O projeto atual surgiu da necessidade de reverter esta situação, propondo o diagnóstico completo da Coleção bibliográfica de Rui Barbosa.

Para a realização do diagnóstico foi utilizada uma ficha digital desenvolvida no próprio laboratório através do aplicativo MobiDB, um aplicativo de criação de banco de dados. Nela, além de informações sobre a obra, também são inseridas informações estilísticas e assinalados os danos presentes. Do mesmo modo, é importante ressaltar que este processo de diagnóstico está sendo realizado item a item, o que nos retornará não apenas o aspecto geral da coleção, mas também informações individuais sobre cada volume, permitindo num futuro banco de dados sua consulta.

O diagnóstico não compreende apenas o objeto em particular e as alterações físico-químicas que ocorreram com ele ao longo do tempo, mas bem como a compreensão na totalidade do contexto em que objeto está inserido ao nível ambiental e organizacional.

Após o diagnóstico de 1037 livros da Sala de Haia e da Sala Código Civil na qual o projeto de encontra no momento, se pode reunir os dados das fichas e analisá-los, tendo assim o retorno não só dos danos mais frequentes, mas também das características que mais se repetem. Junto das fichas, a observação do local onde esses livros se encontram foi fundamental, pois este influi diretamente no estado da coleção, rendendo um

melhor entendimento não só dos livros, mas como do ambiente, tanto nas condições ambientais, posicionamento e organização dos próprios.

Apesar da unidade visual e estética da coleção aparentar ser composta totalmente por livros de capa dura, descobriu-se durante a pesquisa que a mesma conta com um número considerável de brochuras, o que apresentou um desafio pelo seu estado de conservação e com o próprio processo de diagnóstico, já que a ficha teve de ser adaptada para tal tipologia.

O foco inicial do projeto de diagnóstico era nas intervenções realizadas ao longo do tempo, e apesar de a pesquisa atual ter se desviado do foco original, no momento se pensa artifícios para que se possa incluir este aspecto também. Este é um projeto que abarca uma coleção grande, composta por cerca de 37 mil volumes e apesar de esta ser a parte inicial, foi possível criar uma estratégia de diagnóstico que resultou em dados quantitativos concretos a partir do material levantado.

Referências Bibliográficas:

GONÇALVES, Edmar Moraes. **Estudo Das Estruturas Das Encadernações De Livros Do Século XIX na Coleção Rui Barbosa:** Uma Contribuição Para A Conservação-Restauração De Livros Raros No Brasil. Orientador: Profa. Dra. Yacy Ara Froner. 2008. Dissertação (Mestrado em Arte e Tecnologia da Imagem) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

GONÇALVES, Willi de Barros. **Diagnóstico de condições de conservação de coleções:** considerações para desenvolvimento de Protocolos de Acreditação de instituições museais no cenário brasileiro. Patrimônio e Memória, São Paulo, v. 16, ed. 1, p. 389-412, 2020.

SPINELLI, Jayme; PEDERSOLI JR., José Luiz. **Biblioteca Nacional Plano de Gerenciamento de Riscos: Salvaguarda e Emergência.** [S. l.: s. n.], 2010. 99 p. ISBN 978-85-333-0633-2.

Nome: Carolina Gonçalves de Pontes

Trabalho: Língua, história e identidades étnicas. Uma aproximação com as humanidades digitais.

Curso/Instituição: História - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Orientador: Ivana Stolze Lima

Projeto: História social das línguas africanas no Brasil: a língua de Angola e a língua geral de Mina

Fonte de financiamento: CNPq

Período: outubro de 2021 a agosto de 2022 (1º ano)

A etapa atual do projeto de Iniciação Científica “História social das línguas africanas no Brasil: a língua de Angola e a língua geral de Mina” tem como objetivo a preparação de uma base de dados, buscando a organização e disponibilização das principais referências documentais e bibliográficas utilizadas (Eixo 1): documentação de tipologia variada, manuscritos ou impressos, recolhidos em bibliotecas e arquivos, além de bibliografia; bem como dos resultados e produtos da pesquisa sobre a história social das línguas no Brasil, desenvolvida desde 2002 (Eixo 2): artigos, capítulos, livros e apresentações online (seminários e webinários) da orientadora, e produtos de bolsistas anteriores de Iniciação Científica como resumos, apresentações nas jornadas, relatórios e artigos. Esse projeto busca uma aproximação com a área de Humanidades Digitais.

A metodologia consiste em selecionar partes do material a ser trabalhado em cada fase; a discussão do seu conteúdo; a elaboração de fichas (tipo, título, autor, data, verbete/resumo, assuntos/palavras-chaves). Observamos bases de dados similares de temáticas afins, da área de História, para entender seu funcionamento, mecanismos de busca, e definir escolhas adequadas para nossos objetivos específicos. Ao mesmo tempo, o próprio tema da pesquisa, trazendo a dimensão linguística da história social, contribui para nossa formação como historiadores.

Para esse ciclo, preparatório para montagem futura de sistema por profissional de TIC, optamos por utilizar o Zotero, um software livre para gestão e compartilhamento de referências bibliográficas e documentais. A partir da divisão básica entre os Eixos 1 e 2, classificamos o material em coleções (pastas). Para cada arquivo inserido, elaboramos fichamentos e/ou notas, e resumos/verbetes, preenchemos os campos de identificação. A funcionalidade “Etiquetas” (assuntos) será uma das formas de identificar e re-

cuperar o material acumulado e os produtos da pesquisa. A definição dos assuntos é bastante complexa, para termos um conjunto limitado com opções consistentes para o tema da pesquisa (exemplos: colonização linguística, domínio linguístico, língua nacional, registros de línguas africanas). No Zotero, é possível também a busca por palavras, que percorre a ficha, as notas e as “etiquetas/assuntos”. Precisamos prospectar materiais ou dados faltantes, e entender a efemeridade e fragmentação da informação na web. Em linhas gerais, esse processo culmina numa memória do projeto, solidificando, assim, dois lados do ofício do historiador: a pesquisa, a organização de seus materiais e a divulgação.

Além da experiência inicial em Humanidades Digitais, a participação no projeto, bem como o contato com as questões pertinentes ao manuscrito *Obra Nova da Língua Geral de Mina*, de Antonio da Costa Peixoto (um registro das línguas gbe feito nas Minas Gerais no século XVIII), me permitiram entender melhor a questão das identidades étnicas e a importância da dimensão linguística da história dos africanos no Brasil, área que me despertou grande interesse. Com isso, pretendo aprofundar meu conhecimento sobre a questão das identidades e etnicidades de povos africanos escravizados que vieram ao Brasil, majoritariamente os povos mina - macro-categorização de povos vindos da Costa da Mina, na África Ocidental. Assim, diversos povos classificados como minas, como courás, cobus, ladanos, fons, sabarus e nagôs, foram silenciados em suas histórias, memórias, línguas, culturas e religiões e, para que essa generalização seja rompida, é preciso historicizar esses sujeitos, bem como transparecer suas etnohistórias.

Referências bibliográficas

LARA, S. Linguagem, domínio senhorial e identidade étnica nas Minas Gerais de meados do século XVIII. Em: BASTOS, C.; et all (org.). **Trânsitos Coloniais: Diálogos Críticos Luso-brasileiros**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2007.

LIMA, Ivana Stolze. Tradução mina para a terra do branco. Em: FARIAS, J. et all. (org.). **A diáspora mina: africanos entre Golfo do Benim e o Brasil**. Rio de Janeiro: NAU, 2020.

MEDEIROS, Ana Lígia S. *et all*. Humanidades digitais na Fundação Casa de Rui Barbosa: Um estudo aplicado de seu conceito. **Informação & Tecnologia**. V. 4, n. 2, jul/dez 2017.

PEIXOTO, Antonio da Costa. **Obra nova da lingoa geral de mina**. 1741. Manuscrito, Biblioteca Pública de Évora.

PETTER, M. Línguas africanas no Brasil: protagonistas de uma história de resistência. Abralín ao vivo: **Resistências e transformações**. 19 abr. 2021. Disponível em: <<https://aovivo.abralin.org/lives/resistencias-e-transformacoes/>>. Acesso em: 28 jul. 2022

SILVA, Rafaella Vasconcellos. O vocábulo “canhanbola”: dimensões da linguagem no estudo sobre a escravidão. **Caderno de Iniciação Científica**, p. 15, 2020.

Nome: Ronald da Fonseca

Trabalho: O papel da imprensa no silenciamento das línguas africanas na formação da língua nacional no Brasil independente

Curso/Instituição: História - Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Orientador: Ivana Stolze Lima

Projeto: História social das línguas africanas no Brasil: a língua de Angola e a língua geral de Mina

Fonte de financiamento: CNPq

Período: outubro de 2021 a agosto de 2022 (1º ano)

A etapa atual do projeto de Iniciação Científica “História social das línguas africanas no Brasil: a língua de Angola e a língua geral de Mina” tem como objetivo a preparação de uma base de dados, buscando a organização e disponibilização das principais referências documentais e bibliográficas utilizadas (Eixo 1): documentação de tipologia variada, manuscritos ou impressos, recolhidos em bibliotecas e arquivos, além de bibliografia; bem como dos resultados e produtos da pesquisa sobre a história social das línguas no Brasil, desenvolvida desde 2002 (Eixo 2): artigos, capítulos, livros e apresentações online (seminários e webinários) da orientadora, e produtos de bolsistas anteriores de Iniciação Científica como resumos, apresentações nas jornadas, relatórios e artigos. Ao mesmo tempo que trabalhei na organização, tive oportunidade de entender a temática da pesquisa durante a discussão do material.

Nessa apresentação, escolhi falar de um dos temas da pesquisa que me despertou bastante interesse: o papel da imprensa na formação da língua nacional no Brasil, após a Independência. Sabe-se que a imprensa é um importante fenômeno social que se utiliza de livros, jornais e outros impressos como veículo para comunicação, e que sua linguagem serve para moldar o vocabulário do seu leitor. Tal fenômeno colaborou para a padronização da língua portuguesa no Brasil. A língua é um elemento de poder social que serve para movimentar as relações socioculturais e afirmar a identidade de determinados grupos.

Segundo Pierre Guisan, a construção de uma nação envolveu uma unificação linguística a partir dos processos editoriais da imprensa. Sob essa visão, no período imperial do Brasil, se estabelecia uma hierarquização linguística de um sistema de escrita

padrão, que era fruto da construção do Estado nacional. A identidade linguística se formava consonante à ideia de ter uma nova língua que buscava uma aproximação identitária com uma herança portuguesa, mesmo se chamando “língua brasileira”. Após a Independência, o Estado nacional executou um novo colonialismo, que constantemente tentava denegar a cultura dos diferentes grupos de africanos e seus descendentes, incluindo suas línguas maternas. O *Dicionário da Língua Brasileira* (Ouro Preto, 1832), é exemplo desse processo de nomeação e padronização, enaltecimento da “língua culta”, de acordo com a concepção política da classe senhorial. Em contrapartida, a resistente presença de africanos e crioulos que majoritariamente ocupavam as cidades e áreas rurais influenciava a formação da língua nacional dos brasileiros, embora esse fator fosse visto como negativo e deturpador da identidade supostamente brasileira. Sendo assim, o surgimento da imprensa colaborou para inviabilização das línguas africanas, porém, não apagou tais línguas, que são frutos de aquilombamento e que permaneceram recorrentes no cotidiano de maneira oral. A história da língua nacional coibiu as múltiplas línguas dos povos indígenas e aquelas trazidas pelos africanos, por diferentes fatores, dentre os quais a imprensa teve papel fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- GUISAN, Pierre. Língua: a ambiguidade do conceito. In: BARRETO, Mônica S; SALGADO, Ana P. (org). **Sociolinguística no Brasil: uma contribuição dos estudos sobre línguas em/de contato**. Rio de Janeiro: 7 Letras/Faperj, 2009, p 17-27.
- LIMA, Ivana Stolze. A língua nacional no império do Brasil. In: GRINBERG, Keila e SALLES, Ricardo (org.). **O Brasil imperial. Volume II: 1831-1870**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p. 469-497.
- LIMA, Ivana Stolze. Línguas africanas como o lado avesso de uma língua nacional no Brasil: aproximações entre a história social e a linguística. **Resistências e Transformações**. ABRALIN AO VIVO. 2021. https://www.youtube.com/watch?v=zQPw_ID-whV0&t=3924s. Acesso em 10 de outubro de 2022.
- LIMA, Ivana Stolze. **A língua brasileira na Independência: autonomia ou nova colonização linguística?** In: ANPUH. Blog das Independências. <https://www.historiaaberta.com/post/a-lingua-brasileira-na-independencia>. 31/10/2022
- PINTO, Luis Maria da Silva. **Dicionário da Língua Brasileira**. Ouro Preto: Tipografia de Silva, 1832.

Nome: Carolina Venancio Magalhães

Trabalho: Aproximações entre grupos de poder no Brasil: mídia e agronegócio

Curso/Instituição: Comunicação Social - Rádio/TV - UFRJ

Orientadora: Dra. Eula Dantas Taveira Cabral

Projeto: Concentração midiática diante da democratização dos meios de comunicação e diversidade cultural: estratégia dos grandes conglomerados

Fonte de financiamento: CNPq

Período: fevereiro de 2021 a agosto de 2022. 2º ano

O projeto “Concentração midiática diante da democratização da comunicação e da diversidade cultural: análise das estratégias dos grandes conglomerados” (CABRAL, 2020) mostra que a mídia brasileira está concentrada nas mãos de cinco grupos privados que dominam as comunicações com os maiores alcances nos domicílios brasileiros. Exercem influência na produção de conteúdo e de políticas nas áreas que atuam, eliminando possibilidades de conteúdo plural, diversidade cultural e democracia plena. Para Faustino (apud CABRAL, 2020), “a concentração dos Media pode reduzir a informação a pontos de vista dominantes e, por conseguinte, constituir uma ameaça para os interesses da sociedade”.

De acordo com Guilherme Delgado (2013), o papel da grande mídia nesse processo de consolidação e o uso dos espaços midiáticos para legitimação, onde imprensa, rádio e TV estão identificados com a “formação ideológica explícita do agronegócio” identificam a relação entre mídia e agronegócio. É importante ressaltar que o agronegócio é um modelo de produção, resultado de um processo de mecanização das atividades agrícolas, iniciado na década de 70 no Brasil e que, atualmente, é entendido pela união entre agricultura e indústria. Nos anos 90, esse modelo se consolidou no Brasil e o termo agronegócio se tornou cada vez mais popular.

Nesse sentido, partindo da noção da mídia enquanto elemento fundamental para a consolidação do modelo do agronegócio e da perspectiva que os representantes dos grupos midiáticos e do agronegócio fazem parte de uma elite nacional, com grande poder político e econômico, surge uma reflexão acerca das relações que são estabelecidas entre estes dois grupos. Assim, o objetivo do trabalho é verificar as materialidades dessas relações.

Para esta análise foi realizada revisão bibliográfica multidisciplinar sobre o agronegócio no Brasil, buscando verificar suas raízes históricas, seu processo de consolidação e suas contradições; e sobre o papel e a organização da mídia no país sob a ótica da Economia Política da Comunicação. Foi produzido o cruzamento de dados pré-existentes sobre membros da Frente Parlamentar Agropecuária e políticos donos de emissoras de televisão, a partir dos dados de Suzy dos Santos e Janaine Aires (2017). Foi feito o levantamento das famílias donas de veículos de comunicação que possuem negócios agropecuários a partir do Monitoramento da Propriedade da Mídia (Media Ownership Monitor – MOM), pesquisa realizada pelo Intervozes e pelo Repórter sem fronteiras em 2017. Por fim, levantamento das emissoras de televisão com conteúdo especializado voltado para o meio rural e as propagandas institucionais que buscam passar uma imagem positiva do agronegócio.

Não se pode ignorar que o agronegócio é representado pela mídia por meio das emissoras de TV que têm conteúdo voltado para o campo brasileiro, sejam canais próprios, programas semanais ou propagandas institucionais. Dentre as emissoras, destacam-se: Canal do Boi (1995); Canal Rural (1997), TV Terra Viva (2005), Agrocanal, Conexão BR e Novo Canal. Dessas, com exceção da TV Terra Viva, que é do Grupo Bandeirantes, e o Canal Rural, que pertence à J&F (empresa que controla a JBS, uma das maiores empresas de alimentos do mundo), todas fazem parte do Sistema Brasileiro de Agronegócio (SBA).

A partir das informações coletadas, é possível observar que mídia e agronegócio se relacionam em diversos aspectos. Essas formas de relacionamento são importantes de serem avaliadas para entender a organização desses grupos de poder, de modo que a sociedade brasileira tenha ferramentas para construir visão crítica sobre o sistema na qual está inserida.

Referências bibliográficas:

AIRES, J.S.F; SANTOS, Suzy dos. *Sempre foi pela família: mídias e políticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017.

CABRAL, Eula D.T. Concentração midiática diante da democratização da comunicação e da diversidade cultural: análise das estratégias dos grandes conglomerados. Rio de Janeiro: FCRB, 2020. *EPCC*. Disponível em <<https://pesquisaicfcrb.wixsite.com/epcc/pesquisas>>. Acesso em 3 out.2022.

DELGADO, Guilherme. Economia do Agronegócio (Anos 2000) como Pacto do Poder

com os Donos da Terra. *Reforma Agrária*, Campinas, ed. especial, p. 61-68, jul. 2013a. Disponível em <<https://agroecologia.org.br/wp-content/uploads/2013/10/revista-abra-agronegocio-e-realidade-agraria-no-brasil.pdf>>. Acesso em 17 set.2021.

MONITORAMENTO da Propriedade da Mídia. *MOM Brasil 2017*. Disponível em <<http://brazil.mom-rsf.org/br/>>. Acesso em 17 set.2021.

Nome: Larissa Gama Louback

Trabalho: A cultura nas Constituições do Brasil

Curso: História \ UNIRIO

Orientadora: Dra. Eula Dantas Taveira Cabral

Projeto: Cultura, Comunicação e Informação na era digital

Fonte de Financiamento: CNPq

Período: novembro de 21 a agosto de 2022 - 1º ano.

O projeto “Cultura, Comunicação e Informação na era digital” mostra como essas áreas vêm sendo “encaradas pela sociedade, políticos e empresários na era digital e a importância da digitalização, da preservação e de sua democratização”, uma vez que “os conglomerados midiáticos e os representantes políticos verificaram que, com as novas tecnologias, suas atividades” poderiam se expandir e assim conquistar a sociedade (CABRAL, 2021).

Diante deste cenário, faz-se de vital importância entender a Cultura sob o ângulo do direito. Para José Augusto Lindgren-Alves (2018, p.188 apud CABRAL, 2021), não se pode ignorar que “no âmbito dos direitos humanos, os direitos culturais são direitos dos indivíduos”. Mas, por que são negligenciados? Como a cultura foi e é trabalhada nas Constituições do Brasil?

A partir de pesquisas bibliográficas e documentais, verificou-se que na Constituição do Império de 1824, a menção ao tema se dá no artigo 179, inciso XXIV, em que é exposto que nenhum gênero de trabalho, de cultura, indústria ou comércio poderá ser proibido se não se opuser aos costumes públicos. Em 1891 é promulgada a segunda Constituição, cujo projeto foi quase integralmente feito, discutido, acrescentado e revisado pelo jurista baiano Rui Barbosa. O objetivo maior era a consolidação da República federativa e, em que pese a maior abertura democrática, a cultura, como é hoje entendida, não estrelou à época.

Na Era Vargas, duas constituições entram em cena, a de 1934 e a de 1937. A cultura ganha nuances, inclusive com capítulo próprio nos textos constitucionais do período. Dando fim ao Estado Novo, em 1946 é promulgada a quinta constituição, estabelecendo que o amparo à cultura é dever do Estado e nada mais é registrado. Já com a chegada do regime militar, em 1967 entra em vigor a sexta constituição brasileira – que

absolutamente nada dispunha sobre a cultura. Mas o caminho até a sua vigência foi permeado por construções no cenário cultural, como o Conselho Nacional de Cultura, sob a presidência de Jânio Quadros. As tímidas liberdades culturais conquistadas nos seis textos constitucionais foram objeto de censura e despreço pelos Atos Institucionais que vigoravam com força normativa constitucional no período ditatorial.

A Constituição Federal de 1988 é classificada como formal, pois consagra outros assuntos além daqueles que são materialmente constitucionais. É a sétima Constituição do Brasil, posterior a Constituição de 1967 que foi emendada por sucessivos Atos Institucionais. A Cultura na Constituição de 1988 é, portanto, um direito e uma garantia, essa é a previsão do artigo 215, que determina que o Estado garantirá tanto o exercício dos direitos culturais, como o acesso às fontes da cultura nacional e, ainda, apoiará e incentivará a valorização e difusão das manifestações culturais, ou seja: culturas populares, como indígenas e afro-brasileiras etc.

A Constituição de 1988 dispõe 68 vezes sobre o termo cultura, que podem ser encontradas em outras disposições, como: direito à preservação do patrimônio artístico e cultural (artigo LXXIII e artigo 215, I), o direito à liberdade expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação (artigo 5, IX). Ou seja, o direito à cultura está presente em praticamente todo o texto constitucional. Cabe agora cumpri-lo.

Referências bibliográficas

CABRAL, Eula D.T. *Cultura, Comunicação e Informação na era digital*. Rio de Janeiro: FCRB, 2021. Disponível em <<https://pesquisaicferb.wixsite.com/epcc/pesquisas>>. Acesso em 3 out.2022.

MEIRA, Silvio. *Rui Barbosa na Constituição de 1988*. Fundação Casa de Rui Barbosa, Ministério da Cultura. Rio de Janeiro: 1994.

NOGUEIRA, Octaciano. *Constituições Brasileiras: 1824*. Brasília: Senado Federal e Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Estudos Estratégicos, 1999.

Nome: Thayná Morena de Oliveira Chagas

Trabalho: Vivências e aprendizados no trabalho com as OCRB

Curso/Instituição: Letras-Português / Universidade Federal Fluminense

Orientador: Laura do Carmo

Projeto: Levantamento de fontes e transcrição de textos para as Obras Completas de Rui Barbosa

Fonte de Financiamento: FCRB

Período: outubro de 2020 a julho de 2022. 2º ano

O presente trabalho procura apresentar as atividades e a pesquisa feita por mim, durante o período de bolsista de iniciação científica no projeto Levantamento de fontes e transcrição de textos para as Obras Completas de Rui Barbosa. Minha apresentação consistirá em explicar o processo de pesquisa ao trabalhar com os textos inéditos de Rui Barbosa e refletir sobre o aprendizado adquirido.

O trabalho com as Obras Completas é realizado pelo Setor Ruiano, que tem como uma de suas principais funções levar a público os textos escritos pelo Rui durante sua vida pública. Durante o projeto são realizadas algumas atividades que são divididas em dois grupos: 1) formação, pela realização de leituras, fichamentos e discussões; 2) prática, pela localização, transcrição e conferência dos textos. Na apresentação será explicado o processo de localização dos textos, como são realizadas as transcrições e as conferências dos manuscritos ou datiloscritos.

Durante o projeto nos utilizamos de teóricos para fins de melhor aprendizagem sobre crítica textual, tais como, Antonio Candido e César Nardelli Cambraia e Maria Lucia Machens autores dos livros *Noções de Análise histórica-literária*, *Introdução à crítica textual* e *Desvendando alguns enigmas da paleografia* respectivamente.

Para concluir, procurarei demonstrar o caminho percorrido por mim durante o projeto, explicando a história dos documentos, mostrar como as leituras somaram-se ao projeto e à minha vida acadêmica. Vou também comentar alguns desafios e como procurei resolvê-los durante o desenvolvimento do meu trabalho como bolsista.

Referências bibliográficas

ALENCAR, José Almino. Rui Barbosa. In: FGV, CPDOC. *Dicionário da elite política republicana: 1889-1930*. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/dicionario-primeira-republica>. Acesso em: out. 2020.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CANDIDO, Antonio. *Noções de Análise histórica-literária*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005.

MACHENS, Maria Lucia. *Desvendando alguns enigmas da paleografia*. Rio de Janeiro: Editora Perse, 2020.

Nome: Isabella Theme da Silveira Soares

Trabalho: *Una mirada argentina*: a formulação da imagem de Rui Barbosa na imprensa local na celebração do centenário da independência do país vizinho.

Curso/Instituição: História/ Universidade Federal Fluminense

Orientador: Laura do Carmo

Projeto: Levantamento de fontes e transcrição de textos para as Obras Completas de Rui Barbosa

Fonte de financiamento: CNPq

Período: setembro de 2021 a setembro de 2022. 1º ano

Rui Barbosa foi uma figura pública e intelectual que passou por diversos cargos, entre eles, o de embaixador plenipotenciário do Brasil, em 1916, por conta do centenário da independência da Argentina. Nessa ocasião ele discursou o famoso “O dever dos neutros” na Faculdade de Direito de Buenos Aires. Depois de ler a transcrição desse discurso nas Obras Completas de Rui Barbosa e aproveitando o período em que eu estava na capital argentina por um intercâmbio acadêmico, surgiu a ideia de realizar o presente trabalho.

Em conjunto com Maíta Carvalho, também graduanda de história e bolsista do projeto, foi desenvolvida uma investigação com levantamento e análise de fontes, em busca de resquícios físicos e registros que o intelectual deixou nessa cidade, na época: placas, renomeações de locais etc. Foi um trabalho inicialmente em duas frentes paralelas: enquanto eu fazia minhas pesquisas em Buenos Aires, Maíta se encarregava do material do acervo na Casa de Rui Barbosa. De acordo com o que foi sendo encontrado ou não, foi-se delineando o caminho do estudo.

Além de apresentar o resultado das pesquisas, vamos comentar o seu processo de construção: opção pelo tema, percursos e aprendizagens. Primeiramente, dediquei-me aos vestígios físicos nos lugares por onde passou o então embaixador em missão diplomática, tendo como guias os livros *Rui Barbosa: cronologia da vida e da obra*, de Rejane Magalhães, e *Rui Barbosa em Buenos Aires*, de Regina Monteiro Real. Nessas obras estão relatados dias e locais em que esteve Rui, mas, infelizmente, foi uma primeira abordagem frustrada.

Em seguida, movemos a investigação para arquivos e bancos de dados argentinos em busca de documentação oficial do período sobre o tema. Entretanto, essa tentati-

va tampouco foi muito frutífera, levando-nos à decisão de centrar as buscas nas notícias dos jornais locais em julho de 1916, quando foi noticiado todo o evento pátrio argentino, do qual Rui participou representando o Brasil. Assim, limitamos a pesquisa aos periódicos *La Nación* e *La Prensa* – nas datas exatas em que Rui esteve em solo argentino.

Assim que foram reunidas as cópias digitais desses arquivos, que estavam microfilmados, nós entramos na fase de análise do material. Após constatar que não havia nenhuma notícia inédita ou publicação que não fosse também pertencente ao acervo da Fundação, passamos a esmiuçar seus conteúdos. Nossa proposta foi investigar de que forma e com que frequência Rui Barbosa estava sendo retratado nesses jornais, ou seja, como era elaborada sua imagem pública pelo jornalismo do país vizinho.

Tanto o *La Prensa* quanto o *La Nación* foram – e são – os veículos de imprensa mais tradicionais e importantes da Argentina. A escolha de estudar ambos se deu por esse fator e, também, por serem jornais para os quais Rui concedeu entrevistas. Então, para alcançar o objetivo ao qual nos propusemos, primeiro dividimos e classificamos as matérias previamente selecionadas para, depois de analisadas, tirar conclusões de acordo com nossa interpretação. O resumo de minha colega Maíta, com quem divido o presente trabalho, contará com informações mais minuciosas sobre nossa metodologia e os resultados desta análise.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Rui. Conceptos modernos del derecho internacional. *In*: BARBOSA, Rui. *Embaixada à Buenos Aires*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1981. p. 23-95.

MAGALHÃES, Rejane M. M. de Almeida. *Rui Barbosa: cronologia da vida e da obra*. 3. ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2021.

REAL, Regina Monteiro. *Rui Barbosa em Buenos Aires. Cinquentenário da embaixada a Buenos Aires 1916-1966*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1969.

Nome: Maíta Carvalho de Almeida

Trabalho: Rui Barbosa na imprensa argentina

Curso/Instituição: História/UFRJ

Orientador: Laura do Carmo

Projeto: Levantamento de fontes e transcrição de textos para as Obras Completas de Rui Barbosa

Fonte de financiamento: CNPq

Período: março a agosto de 2022. 1º ano.

O trabalho aqui apresentado está interligado com a pesquisa “Una mirada argentina: a formulação da imagem de Rui Barbosa na imprensa local”. Os dois relatos têm por objetivo comunicar a experiência de pesquisar a repercussão que a visita da embaixada brasileira a Buenos Aires, liderada por Rui Barbosa, na ocasião do centenário da independência do país vizinho, em 1916, teve nos jornais argentinos da época.

Figura de destaque no Brasil, Rui Barbosa foi convidado para liderar a embaixada brasileira a Buenos Aires e, na função de embaixador, cumpriu diversos compromissos diplomáticos na capital Argentina, como discursos, jantares e entrevistas. Consultando o livro *Rui Barbosa em Buenos Aires*, de Regina Monteiro Real, percebe-se que havia grande interesse dos veículos de imprensa brasileiros, e até estrangeiros, em acompanhar os passos de Rui em sua missão diplomática, dado o número de publicações sobre o evento na imprensa brasileira. Além do interesse em saber como o Brasil estava sendo representado, havia o interesse na figura de Rui Barbosa, dado seu histórico de atuação pública.

Aproveitando o período de intercâmbio na Universidade Nacional de Quilmes da bolsista Isabella Theme, decidimos pesquisar se havia algum outro tipo de vestígio da visita de Rui Barbosa ao país e, no âmbito da imprensa, como ele foi representado nos principais jornais que fizeram a cobertura do evento. Em um primeiro momento, apoiadas no levantamento *Rui Barbosa: cronologia da vida e da obra*, de Rejane Magalhães, Isabella tentou refazer os passos de Rui e procurar por vestígios físicos da sua visita a Buenos Aires, como placas ou alguma espécie de monumento, sem resultados positivos. Em seguida, buscamos documentos de cunho político e diplomático e publi-

cações jornalísticas que trataram dos eventos em que ele compareceu. Decidimos, então, analisar como os jornais *La Nación* e *La Prensa*, por serem veículos tradicionais do país e para os quais Rui concedeu entrevistas durante o período em que esteve como embaixador.

Assim que foram reunidas as cópias digitais dos arquivos desses veículos, que estavam microfilmados, dividimos as notícias e notas encontradas entre aquelas que falavam da embaixada brasileira de forma geral, e, por isso, mencionaram o nome de Rui Barbosa, e aquelas que falavam especificamente sobre Rui Barbosa. Nos dois veículos, a maior parte das notícias tratava de compromissos oficiais do embaixador, apenas algumas tratavam de compromissos extra-oficiais e, algumas ainda, tratavam especificamente do discurso “O dever dos neutros”. Assim, após fazer um balanço quantitativo destes temas abordados nos periódicos e comparar a proporção de suas publicações, percebemos que a imagem pública que mais foi retratada por esses jornais era de Rui enquanto diplomata. Ainda que a personalidade de Rui Barbosa tivesse ganhado destaque individual nas páginas da imprensa local, sua atuação oficial como líder da embaixada brasileira foi a mais amplamente divulgada.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Rui. Conceptos modernos del derecho internacional. *In*: BARBOSA, Rui. *Embaixada a Buenos Aires*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1981. p. 23-95.

MAGALHÃES, Rejane M. M. de Almeida. *Rui Barbosa: cronologia da vida e da obra*. 3. ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2021.

REAL, Regina Monteiro. Rui Barbosa em Buenos Aires. *Cinquentenário da embaixada a Buenos Aires 1916-1966*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1969.

Nome: Geovana Franco Teixeira

Trabalho: Edição Crítica do poema *O Guesa* de Sousândrade

Curso/ Instituição: Letras/Literaturas – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Orientadoras: Tânia Dias e Ivette Savelli

Projeto: Edição Crítica do poema *O Guesa* de Sousândrade

Fonte de financiamento: CNPq

Período: outubro de 2021 a agosto de 2022. 1º ano.

O projeto *Edição Crítica do poema O Guesa de Sousândrade* tem como objetivo a elaboração de uma edição crítica do poema *O Guesa*, escrito por Joaquim de Sousa Andrade (Sousândrade). O poema narra viagens fictícias de um herói por diferentes continentes (América, África e Europa) e períodos históricos de forma a abordar acontecimentos como a colonização brasileira; invasão portuguesa; independência e monarquia, por exemplo.

Destaca-se, ainda em relação ao poema em questão, o seu caráter intertextual: o autor faz referência a muitos escritores e suas obras de modo explícito ou implícito; quadros referentes às histórias das Américas, das culturas ameríndias, da Europa e também da África. Ainda no plano da intertextualidade, o leitor pode perceber verdadeiros diálogos com as obras, por exemplo, de Platão, Homero, Camões, Shakespeare, Byron, Gonçalves Dias, Santa Rita Durão, Dante, Cervantes, Odorico Mendes e Edgar Quinet e muitos outros.

A publicação da obra não se deu de modo linear, já que começa pelo Canto II. A primeira publicação desse canto ocorreu em 1867, em São Luiz, e a publicação do Canto I aparece somente um ano depois, em 1868, em uma coletânea intitulada *Impressos I*. A estruturação do poema ocorre de forma gradativa, durante um período de vinte anos, como se pode ver pela própria história da edição do poema.

Por ser a mais completa de todas, que conta com doze Cantos e mais o Canto-epílogo, projeto de edição toma como texto base a edição londrina, *O Guesa*. Na edição em preparo serão incluídos os treze Cantos do poema e também as variantes de todas as outras publicações. Constará ainda da edição notas relativas: contextos históricos; geográficos; etnográficos; fontes de alusões literárias; pesquisas bibliográficas referentes à obra e ao poeta; viagens realizadas pelo autor.

Dentre todas as etapas de preparo da edição, participei, sobretudo, do processo de atualização do texto. Entre as minhas tarefas, ao longo do ano de vigência de minha bolsa, destaco primeiramente a consulta aos dicionários Laudelino 1940 e Moraes 1858 para a pesquisada grafia das palavras e montagem de tabelas. A consulta a estes dicionários visa um estudo mais ampla história da ortografia do português no século XIX para que se possa compreender porque Sousândrade usa diferentes grafia para a fixação de um mesmo som.

Referências bibliográficas

- AULETE, Francisco Júlio de Caldas. *Diccionario contemporaneo da lingua portugueza*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1881.
- DUQUE, Gonzaga. *Mocidade Morta*. Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa, 1995.
- DUQUE, Gonzaga. *Horto de Mágoas - contos*. [S. l.]: Org. Vera Lins e Júlio Castañon Guimarães. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1996.
- FIGUEIREDO, Cândido de. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. [S. l.]: Livraria Editôra Tavares Cardoso & Irmão, 1899.
- FIGUEIREDO, Cândido de. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Lisboa: Livraria Clássica Editora de A. M. TEIXEIRA, 1913.
- FREIRE, Laudelino. *Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro : A Noite, 1940.
- SILVA, Antonio de Moraes. *Diccionario da língua portugueza recopilado*. Lisboa: Natypographia lacerdina, 1813.
- SILVA, Antonio de Moraes. *Diccionario da Lingua Portugueza*. [S. l.]: Typographia de José da Rocha, 1858.
- SILVA, Antonio de Moraes. *Diccionario da lingua portugueza*. Lisboa: Empr. Litteraria Fluminense ; Adolpho Modesto, 1890.
- SILVA, Antonio de Moraes. *Diccionario da lingua portugueza* composto pelo padre D. Rafael Bluteau, reformado, e accrescentado por Antonio de Moraes Silva natural do Rio de Janeiro (Volume 2: L - Z). Lisboa: Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789.
- SILVA, Antonio de Moraes. *Diccionario da lingua portugueza*. 7.ed. melhorada, e muito acrescentada com grande número de termos novos usados no Brasil e no portuguez da índia. Lisboa: Typographia de Joaquim Germano de Souza Neves, 1877-1878

